

■ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO

**Trabalho e Formação Profissional no Campo da Cultura:
Professores, Músicos e Bailarinos**

■ Liliana Rolfsen Petrilli Segnini
Professora Titular
Sociologia da Educação-Trabalho
Coordenadora

■ Aparecida Neri de Souza
Professora Doutora
Sociologia da Educação
Pesquisadora Principal

Abril de 2003

Índice

■ Introdução	p. 05
■ Problema	p. 08
■ Metodologia	p. 14
● Processo de construção do objeto de pesquisa	p. 16
● Questões metodológicas específicas – músicos e bailarinos ...	p. 19
● Entrevistas - dança	p. 22
● Entrevistas – música	p. 23
● Observação de ensaio e espetáculos na Opera National de Paris	p. 24
● Questões metodológicas específicas – professores	p. 25
● Entrevistas exploratórias – professores	p. 26
■ Objetivos	p. 28
● Procedimentos para a continuidade da pesquisa	p. 32
■ Plano de Trabalho	p. 35
■ Cronograma de Atividades	p.37
■ Bibliografia	p.36

Resumo

O objetivo geral deste projeto é analisar as mudanças nas formas de regulação e racionalização do trabalho em Artes e Espetáculos (músicos e bailarinos) e em Educação (professores). Trata-se de um conjunto de profissões selecionadas no campo da cultura, com o intuito de melhor compreender as mudanças em curso no mercado de trabalho, nas últimas décadas, as quais expressam relativa subordinação às leis de uma economia que pretende maior eficácia e competitividade. Para tanto, metodologicamente, privilegiará a análise comparativa internacional entre políticas públicas, mercado e organização do trabalho, observados tanto no Brasil como na França. Objetiva-se evidenciar similitudes nas características comuns e as singularidades observadas, em países com trajetórias históricas diferenciadas, informando aspectos universais do fenômeno social, como o apelo generalizado à educação e à formação profissional para realizar e levar a bom termo estas mudanças. As relações sociais de sexo serão analisadas com o objetivo de compreender separações e hierarquias, ampliando a análise sobre a formação, mercado e relações de trabalho.

Inicialmente, nos dois primeiros anos, serão analisadas as formas que assumem o trabalho estável (ou relativamente), assalariado, com direitos vinculados ao trabalho. Trata-se, por um lado, de músicos de orquestra, bem como bailarinos nos corpos de baile (balé clássico ou contemporâneo), que compõem os corpos estáveis em teatros subsidiados com recursos públicos; e por outro lado, de professores que trabalham em escolas de ensino médio e da educação profissional. Privilegiar os teatros subvencionados e escolas mantidas pelo Estado justifica-se por que representam instituições que possibilitam o mais elevado grau de direitos vinculados ao trabalho, no heterogêneo mundo da área cultural.

No terceiro e quarto anos de pesquisa serão enfocadas, nos mesmos países e instituições, as formas autônomas, precárias, *remplaçants* (substitutos), intermitentes, sub-contratadas, de trabalho. Aspectos relativos ao não-trabalho, desemprego, serão enfocados em todas as etapas da pesquisa.

Abstract

In general aspects, this project aims at analyzing the changes in the forms of regulating and rationalizing work in the areas of the Arts and Spectacles (musicians and ballet dancers) and Education (teachers). It consists of groups of occupations in the area of culture, selected to comprehend the changes in the working market in the last decades, which express a relative subordination to the laws of an economy driving at efficiency and competitiveness. In terms of methodology, it is focused on the international comparative analysis of public politics, market and working organization, not only in Brazil but also in France. Emphasizing similarities and singularities in countries which have different historical background is the main objective of this project, also informing universal aspects of the social phenomenon, such as the generalized appeal to education, including the professional one, to accomplish the changes mentioned above. Sex social relations will be analyzed in order to comprehend distinctions and hierarchies, amplifying the analysis on working education, relations and market.

In the two first years, one will study the forms assumed by the stable (or relatively stable) work, the salaried one, with working-related rights.

On the one hand, it deals about orchestra musicians, as well as ballet dancers (classic and contemporary ballet), all of them forming stable ensembles in public resources subsidized theaters; on the other hand, the teachers who work in high schools or deal with professional education. The emphasis on the state subsidized theaters and public schools is due to the fact that such institutions provide the highest level on working-related rights in the heterogeneous world of the cultural area.

In the third and fourth years, the focus of the research will be on the autonomous, precarious, substituting and intermittent working forms, in the same countries and institutions.

Aspects related to unemployment will be considered at all stages of the research.

■ INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto é analisar o mercado de trabalho, condições e relações de trabalho, bem como o processo de formação referente a um conjunto de profissões selecionadas pertencentes ao campo da cultura; referimo-nos aos músicos e bailarinos, em artes e espetáculos, bem como aos professores, em educação.

Trata-se de mais uma pesquisa – o trabalho no campo da cultura - desenvolvido no âmbito do projeto *Mudanças na Organização do Trabalho, Relações Profissionais e Formação*; integrante do Acordo de Cooperação internacional entre a Capes e o Cofecub, do qual participam instituições brasileiras e francesas¹. As pesquisas sobre mudanças no mercado e nos processos de trabalho bem como na formação profissional, desenvolvidas tanto no Brasil como na França, evidenciam uma certa similitude nas mudanças em curso e relativa subordinação às leis de uma economia que se mundializa e que pretende maior eficácia e competitividade. Assim, tornam-se relevantes estudos comparativos internacionais que analisam as características comuns e as singularidades observadas nas formas de regulação e racionalização do trabalho, em países com trajetórias históricas diferenciadas como França e Brasil. Em ambos os países observam-se um apelo generalizado à educação e à formação profissional para realizar e levar a bom termo estas mudanças. (Harvey, 1992; Castel, 1998; Tanguy, 1999)

Neste acordo de cooperação, as questões acima enfocadas estão sendo analisadas na ótica da sociologia do trabalho e da sociologia da educação, em diferentes ramos do setor

¹ Participam do Acordo Capes- Cofecub nº. 305/00, período 1999/2003, as seguintes instituições: Laboratoire TRAVAIL ET MOBILITÉS - Université Paris X – Nanterre – Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e GERS – Groupe d'Études Genre et Rapports Sociaux, - Institut de recherche sur les Sociétés Contemporaines (IRESCO) – CNRS, ambas na França; DECISAE - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação - Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas; PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO e NETE – Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, ambas Brasil. O projeto é coordenado na França pela Profa. Dra. Lucie Tanguy; no Brasil pela Profa. Dra. Liliana Rolfsen Petrilli Segnini (2000/2001) e Profa. Dra. Lucília Machado (2002/2003) . Nesse Acordo de Cooperação está sendo enfocado pelas equipes, em diferentes sub- projetos, as mudanças no mercado de trabalho, nos processos de trabalho e na formação profissional em diferentes setores no Brasil e na França.

industrial (metal-mecânico, metalúrgico, mineração, vidraria) e no setor de serviços (escolas, bancos, hospitais, correios, prisões, jornais, artes e espetáculos)².

Neste projeto temático específico, as profissões propostas serão enfocadas nos dois primeiros anos, em teatros e escolas públicas, nas cidades de São Paulo e Paris. Este recorte justifica-se pelo reconhecimento de que nestes espaços institucionais as relações de trabalho são regidas por normas que possibilitam ao profissional acesso a salários ou cachês estáveis, mesmo que freqüentemente insuficientes, bem como direitos vinculados ao exercício do trabalho e à formação profissional. Neste sentido, este recorte tem por objetivo analisar as condições de trabalho destes profissionais da cultura considerados “privilegiados” em termos de estabilidade, face ao conjunto destas categorias, freqüentemente caracterizadas pelas precárias condições de trabalho. Dito de outra forma, trata-se de um recorte que possibilita analisar as especificidades da construção social do assalariamento nos países, setores e profissões enfocadas, bem como as mudanças que estão ocorrendo a partir dos anos noventa (Castel, 1999).

Referenciais teóricos e procedimentos de pesquisa já mobilizados ou elaborados em pesquisas anteriores por esta equipe, tanto em da sociologia do trabalho como da educação, contribuirão na formulação das indagações ao campo de pesquisa, assim como nas análises

² JOBERT, Annette. Formation, relations professionnelles et syndicalisme à l'heure de la société monde – actes du colloque du Comité de recherche “sociologie des relations professionnelles et du syndicalisme” de l’AISF. Presses de l’Université de Laval, L’Harmattan, Laval (Quebec), Paris, 2002; DRANCOURT, Nicole. Les jeunes et le travail. Paris:PUF, 2001; BERTAUX-WIAME, Isabelle, JEANTET, Aurelie, LINHART, Daniéle. Les temps modernes de la Poste, vie privé, travail public et réforme managériale. Collection de la misión de la recherche de la Poste, 1999; GUEISSAZ, Albert. Les mondes universitaires et leur informatique. Pratiques de rationalization. Paris: ed. CNRS, 1999; LEBLANC, Frédérique. Libraire: un métier. Paris: L’Harmattan, 1998; KERGOAT, Prisca. L’apprentissage dans les grandes entreprises (en France), étude de tríos cas. Paris 10, thèse de doctorat; BENGUIGUI, Georges. L’observation des incidents et des crises. Sociétés contemporaines, no. 40, p. 135-149, 2000; MONJARDET, Dominique. La sociologie, les sociologues et l’insecurité. Sociologie du Travail, 2002. VATIN, François. Imposible mesure du travail de penser. In: HUBAULT, F. Comprendre que travailler c’est penser, un enjeu industriel d’intervention ergonomique. Toulouse: ed. Octares, 2001; TANGUY, Lucie. Le travail entre l’entreprise et la cité. Ed. L’Aube, 2001; HARLÉ, Isabelle. Analyse socio-historique de l’inscription de catégories de savoirs et de pratiques artistiques et techologiques dans l’enseignement secondaire obligatoire. Paris 10, Thèse doctorat, 2002; ROT, Gwenaële. Rationalisation de la production et conflits de temporalité chez un constructeur automobile. Sociología del lavoro, VIIème journées de Sociologie du travail, Bologna, 1999; JAEGER, Christine. Interfilm data networks for eletronic transactions – the case of the pharmaceutical and adverting industries in France. In: JAEGER, C, CABY,L, STEINFELD,C. Telecommunications and socio-economics development. North Holland: Mac Donald, 1998.

dos dados coletados.³ Neste sentido, destacam-se as trajetórias pessoais, familiares, educacionais e profissionais, consideradas singularmente, com o objetivo de analisar sociologicamente a formação, qualificação e competência profissional; condições e relações de trabalho, desenvolvimento de carreiras; emprego - e sua antítese desemprego -, trabalho precário, movimentos sociais reivindicativos.

Posteriormente, no terceiro e quarto ano serão enfocadas as formas heterogêneas de inserção nestes mesmos mercados de trabalho, destacando então, a formação de músicos e bailarinos autodidatas ou professores leigos, as formas precárias e ou informais do exercício destas profissões, nas mesmas metrópoles anteriormente citadas.

As relações sociais de sexo ou relações de gênero serão privilegiadas em todas as etapas de pesquisa e análise.

³ Segnini, Liliana R.P. Mulheres no Trabalho Bancário. Tecnologia, Qualificação e Relações de Gênero São Paulo, EDUSP, 1998. Segnini, Liliana R.P. Relações de Gênero e racionalização do trabalho em serviços de atendimento a distância. In: Salerno, Mário (org.) Relação de Serviço – Produção e Avaliação. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001 Série Trabalho e Sociedade os. 151/ 183. Segnini, Liliana R.P. Entre le chômage et l'engrenage des emplois precaires. In: Travailler – Revue Internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail, Paris: Martin Media, no. 6 , 2001 pgs. 105/115 ISBN 2-911616-82-0. Segnini, Liliana. Le telemarketing: un vrai travail moderne. In: Cahiers de Genre. La relation de service: regards croisés. Paris: L'Harmattan. No. 28 novembre 2000, pg. 117/132

SOUZA, Aparecida Neri de. Sou professor, sim senhor! Campinas: Papirus, 1995; SOUZA, Aparecida Neri de & DRAIBE, Sonia Miriam. El estado de la enseñanza de la formation en gestion y política educativa en Brasil. In: BRALAVISKI, Cecilia & ACOSTA, Felicitas. El estado de la enseñanza de la formation y política educativa en America Latina. Buenos Ayres: UNESCO, IPE, 2001; SOUZA, Aparecida Neri de. A racionalidade económica na política educacional em São Paulo. Pro-posições, vol. 13, no. 1(37), janeiro-abril, 2002.

■ Problema

A importância, a singularidade e a complexidade dos setores culturais das artes e dos espetáculos também são submetidas às mudanças econômicas e sociais no processo de globalização, no qual o mercado e sua lógica comercial assumem importância jamais observada na história. *Mas, o que acontece hoje, no conjunto do mundo desenvolvido, nos universos de produção artística, é algo verdadeiramente novo e sem precedente: com efeito, a interdependência, conquistada com dificuldade, da produção e da circulação cultural em relação às necessidades da economia se vê ameaçada, em seu próprio princípio, pela intrusão da lógica comercial em todos os estágios da produção e da circulação dos bens culturais. (...) A cultura está ameaçada porque as condições econômicas e sociais nas quais ela pode se desenvolver estão profundamente afetadas pela lógica do lucro (Bourdieu, Pierre; 2001: 80).*

A estética daí decorrente impõe-se cada vez mais, “estética da incerteza”, na análise de Anaya ao se referir às mudanças observadas quando a cultura fundada no Estado do Bem Estar foi colocada em questão; a partir dos anos 70. A partir deste período, uma nova forma de racionalização pouco a pouco se impõe, privilegiando o lucro rápido (Anaya, Jorge López; 1999: 94).

As implicações deste contexto são observadas tanto para “os consumidores” como para “os produtores” da arte e da educação - os próprios trabalhadores, artistas e professores -, colocando em questão o reconhecimento de que *os microcosmos relativamente autônomos no interior dos quais a cultura é produzida devem garantir, junto com o sistema escolar, a produção dos produtores e dos consumidores* (Bourdieu, op. cit: 82).

O foco deste projeto, no presente momento, é o trabalho do professor e do artista e não sua produção⁴. Essa atividade é marcada, historicamente, pela noção de *métier* e sua

⁴ Este projeto é desenvolvido tendo como referencial teórico a sociologia do trabalho e da educação e não propõe análises a respeito da produção artística que demandaria referenciais específicos como, por exemplo, história e a sociologia da arte, ainda que essas contribuições não possam ser excluídas desta discussão porque auxiliarão a compreender as questões enfocadas. Da mesma forma, não privilegiará os processos pedagógicos e didáticos, no âmbito escolar, que exigem recortes teórico-metodológicos do campo da pedagogia.

antítese, a noção de mercado (Paradeise, Catherine; 1998: 10). “*Métier*”, *sugere a idéia de saber, saber-fazer, de competência e, portanto, de possibilidades de organização social da transmissão do saber, de cooperação e de hierarquias no trabalho. Mercado sugere a confrontação entre oferta e procura, regulado por múltiplas racionalidades individuais que expressam o preço*”. Assim concebidas, essas duas noções definem dois universos estranhos um ao outro, apontados por Paradeise ao analisar o exercício profissional do ator na França.

As profissões representam formas históricas de organização social e de categorização das atividades do trabalho que evidenciam relações políticas, sobretudo com o Estado. Significam também formas históricas de seu exercício, de identificação subjetiva dos seus membros, de expressão de valores de ordem ética, plena de significações culturais. As profissões representam também contradições e tensões entre as diferentes instituições e sujeitos envolvidos, que procuram, historicamente, defender espaços de formação profissional, no mercado de trabalho, assegurar o trabalho, remunerações (salários ou cachês) condizentes e estáveis, trabalho e ou empregos, reconhecimento de sua *expertise*, direitos sociais vinculados ao trabalho. As relações econômicas evidenciam a relação entre profissão e mercado, indagam pelo seu futuro, dentro de uma economia de mercado, cada vez mais racionalizada e mundializada. (Dubar, Claude e Tripier, Pierre; 1998:13)

Assim, as relações políticas, éticas, culturais e econômicas tecem a trama analítica das profissões (Gaudin, Jean-Paul, 1999; Demailly, Lise 1991). A organização social das atividades de trabalho, sua significação subjetiva e os modos de estruturação dos mercados de trabalho constituem o núcleo das análises sociológicas sobre os grupos profissionais na perspectiva aqui proposta. Os professores (Bautier et al., 1991) e os artistas que trabalham no campo da cultura constituem uma categoria social que, assim como outras, são definidas pela sua formação e pelo caráter do seu trabalho.

Integram essas categorias profissionais professores e artistas de diferentes classes sociais, com também diferentes possibilidades de inserção no trabalho, quer como profissionais autônomos, intermitentes, cooperados; em tempo parcial ou integral, ou ainda, empregados, assalariados, com diferentes estatutos. No entanto, o que os singulariza é que vivem do trabalho que realizam ou dele procuram viver. Pesquisar como se formam, se organizam, trabalham, possibilita melhor compreender as especificidades desses grupos

profissionais, ainda muito pouco estudados no Brasil. Pretende-se desta forma, analisar numa perspectiva sociológica como o atual contexto altera a singularidade do processo de formação profissional, do mercado e das relações do trabalho do artista no Brasil e, comparativamente, na França. Para tanto, compreende-se relevante contextualizá-los historicamente.

Porque França? Além da vinculação já informada deste projeto com um Acordo Capes/Cofecub em desenvolvimento, elaborado em torno de questões similares às enfocadas neste projeto específico, sobre as profissões do campo da cultura – professores, músicos e bailarinos -, a França apresenta três outras relevantes características para análise comparativa.

Em primeiro lugar, destaca-se a relação histórica, cultural e educacional, entre o Brasil e a França. As influências são múltiplas e as inter-relações constantes durante todo o século XX, tanto na educação como nas artes, mesmo considerando que representam países com histórias e singularidades próprias. Os próprios teatros selecionados nesta pesquisa – Teatro Municipal de São Paulo e o Teatro da Ópera de Paris – são exemplos relevantes da vinculação histórica referida, tanto em termos de formação profissional como do desenvolvimento de projetos de trabalho. Na mesma direção, é possível registrar similitudes entre a organização dos sistemas educacionais dos dois países: os intelectuais brasileiros, que se organizam em torno dos pioneiros da Escola Nova e assumem posições na burocracia educacional brasileira, nas décadas de 1920 e 1930, são fortemente influenciados pelos franceses⁵.

Em segundo lugar, salienta-se a organização do mercado de trabalho do professor e do artista. A França é um dos países onde é possível observar a constituição da sociedade salarial, plena de compromissos entre os interesses do mercado e as reivindicações do trabalho (Castel, 1999). *O Estado Social toma nota dos efeitos perversos das regulações puramente econômicas e da insuficiência das regulações morais. Esforça-se por garantir uma concepção da seguridade (social) cujas proteções dependem menos da propriedade do que do trabalho. Entretanto, não é a expressão de um voluntarismo político. Ao contrário,*

⁵ O debate ideológico dos anos cinquenta em torno da escola republicana tem como referência o movimento francês de construção da escola pública e laica. Ver: Scharzmann, Simon. Social Sciences in Brazil: the challenges of mass higher education. Oxford: Seminário The Latin American Center, feb, 1994. Pelos pioneiros da escola nova a obra de Durkheim - Educação e Sociologia - é traduzida no Brasil.

os dispositivos específicos desenvolvidos em nome da solidariedade são outros tantos meios de evitar a transformação diretamente política das estruturas da sociedade. Que cada um fique em seu lugar, mas que haja um lugar. Fazer o social ou como fazer a economia do socialismo: o Estado Social, em sua filosofia como em seus modos de instrumentalização prática, é um compromisso (Castel, 1999: 278). Neste sentido, na França, a regulamentação do trabalho significa direitos vinculados ao trabalho, bem como apoio institucional a novos projetos, tanto para os professores como para os artistas. Desta forma, é um dos mais avançados sistemas de organização do trabalho dos profissionais em educação, artes e espetáculos, mesmo que ainda muito possa ser feito. Para tanto, numa retrospectiva histórica, é observado o relevante papel dos movimentos sociais de professores e artistas, apoiados pelos respectivos sindicatos e centrais sindicais.

Finalmente, em terceiro lugar, a análise sociológica na França, sobre essa temática, constitui um relevante referencial, tanto pelo número de trabalhos já produzidos como pela contribuição teórica e empírica das pesquisas realizadas, sobretudo no enfoque da sociologia das profissões, da sociologia do trabalho e da educação. (Paradeise; op.cit; ANPE e Documentation Française; 1995; Dubar, Claude e Tripier, Pierre; op.cit; Michel Allenou; 1992; Becker, Howard; 1988; Bernier, Georges; 1990; Chesnais, Pierre; 1957; Mylène, Koenig; 1992; Menger; Pierre-Michel, 1983; Raymonde; 1992; Predal, René; 1990; Bourdoncle et Demailly, 1998; Duru-Bellat et Zanten, 1999; Zanten, 2002; Mabilon-Bonfils et Saadoun, 2001; Barrère, 2002, Chapoulie, 1987; Tanguy, 1989).

Nas pesquisas francesas observa-se o reconhecimento que os trabalhadores da cultura, entre eles os professores, músicos e bailarinos, exercem atividades que caracterizam uma profissão, constituem grupos sociais com estatuto próprio, para o qual é relevante o papel do Estado, das instituições que os organizam e os representam, da legislação que os apóia e protege (ou não), o processo de formação profissional, remuneração (sob a forma de cachês ou salários), as condições de trabalho e criação de novos projetos educacionais e ou culturais.

Analisar a organização e as relações de trabalho dos profissionais da cultura é trazer à tona um conjunto de constrangimentos que pesam sobre os professores, músicos e bailarinos, assim como as respostas que eles engendram (Monjardet, 1996). As identidades destes *métiers* (ou profissões) são, por vezes, construídas defensivamente face à violência

ou a precarização das condições sociais (Dejours, 1992). Assim, há fortes evidências que as mudanças sociais e econômicas no mundo contemporâneo tocam diretamente as escolas e espaços culturais, como, neste caso, os teatros aqui enfocados. Da mesma forma, atingem a formação profissional e a subjetividade destes trabalhadores.

Uma das respostas encontradas a essa fragilidade é elaborada pelos movimentos sociais dos professores e artistas, na França como no Brasil, que lutam por direitos. No caso da França, por exemplo, movimentos sociais garantiram o reconhecimento expresso em leis, que a maioria dos artistas exerce seus trabalhos de forma intermitente, o que significa que existem freqüentemente períodos de não trabalho. Para tanto foi previsto seguro desemprego para todos que provarem 507 horas de trabalho no decorrer do ano anterior. Ainda assim, considerando-se que os contratos de trabalho, neste momento histórico, têm sua duração diminuída, 40% dos 100.000 artistas intermitentes na França não alcançam o fatídico número de horas de trabalho exigidas para serem indenizados. Essa questão tem possibilitado polêmicas referentes ao custo que esse direito representa para UNEDIC (*Union Nationale Interprofessionnelle pour l'Emploi dans l'Industrie et le Commerce*), pois o número de profissionais com o estatuto de intermitentes cresce na França. Outra candente questão refere-se ao número de horas requeridas para se ter acesso ao seguro desemprego. Argumentando que os déficits no setor são constantes, os empresários propõem modificação na lei passando para 676 horas de trabalho em oito meses, o que provocaria, de acordo com os sindicatos franceses, a saída do setor de quase 80% dos profissionais. O trabalho informal (*travail au noir*) tem sido um dos efeitos perversos deste sistema. As empresas do setor, desde que os artistas alcancem o número de horas necessárias para o exercício do direito do seguro desemprego, preferem remunerá-los sem vínculos institucionais, formais, declarados.

Embora os professores trabalhem em escolas públicas, tanto no Brasil como na França, eles se diferenciam quanto aos estatutos e quanto à construção de suas trajetórias profissionais (Hoenn, 1998; Souza, 1995, 1997 e 1999). Os professores franceses – sejam eles *agrégés*, *certifiés* ou *instituteurs* – são recrutados mediante concurso público com direitos e securidade definidos, entretanto, assim como no Brasil, há uma variedade de

docentes⁶ com estatuto precário contratados provisoriamente não somente para substituir titulares em afastamentos para formação continuada, doença, maternidade, mas também para ocupar postos de trabalho vagos. Tanto na França como no Brasil os contratos temporários são renovados anualmente e não apresentam limites quanto à quantidade de renovações.

Os músicos e bailarinos enfocados nesta pesquisa também pertencem aos denominados “corpos estáveis” nos teatros públicos, tanto no Brasil como na França. No entanto, nos dois países, não vivenciam o estatuto do emprego público; não são estatutários. Os contratos denominados CDI – Contrat Durée Indeterminé (França) equivalem, em termos jurídicos, ao contrato regulado pela CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, no Brasil. No entanto, não têm assegurado os mesmos direitos previstos nos contratos ditos permanentes no Brasil porque estes significam, para a grande maioria dos músicos da orquestra, a renovação de três em três meses do referido vínculo empregatício. Em alguns casos no Brasil, observa-se que esta forma de vínculo estável e precário é renovada há dez anos (violoncelista entrevistado, 30/08/2001).

Desta forma, os artistas e os professores estão submetidos ao movimento de racionalização que afeta os modos de gestão e a divisão social e técnica do trabalho, organizando os diferentes estatutos profissionais.

Neste sentido, um dos objetivos desta pesquisa é analisar o significado dos vínculos profissionais e estatutos sociais destes trabalhadores, considerando as especificidades históricas que os inscrevem em seus países.

⁶ O Ministério da Educação francês estimava, em relatório publicado em 1997, 11% dos professores do ensino secundário com estatuto precário, enquanto no Brasil seriam cerca de 2/3, segundo dados da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

METODOLOGIA

A pesquisa proposta nesse projeto será desenvolvida considerando-se dois eixos metodológicos norteadores. Trata-se da análise comparativa internacional – Brasil e França – bem como a análise das relações de gênero.

Embora já tenha sido analisada, em alguns aspectos, a pertinência do primeiro eixo, convém ressaltar que as análises comparativas constituem uma forma de conhecimento fundamental nas Ciências Sociais, seja para analisar os fatos sociais contingentes, seja para construir categorias sociológicas. Muito se recorre às comparações internacionais para confrontar a singularidade das configurações históricas e culturais. A coleta e a classificação dos dados são o ponto de partida indispensável para as comparações. Os dados, eles mesmos, são construções sociais, cuja significação varia de país para país, se suas trajetórias históricas; é o objeto que cria o ponto de observação (Bourdieu, Chamboredon e Passeron, 1994). *A comparabilidade não se aplica diretamente aos fenômenos (ou aos objetos) particulares comparados, ela se aplica ao conjunto de fenômenos que constituem, nas suas interdependências, as “coerências” nacionais, próprias de cada país (Maurice et alli, 1982).* A identificação dos processos nos quais se estruturam o mercado e as relações de trabalho e a formação profissional em educação não poderá ser reduzida aos particularismos de cada um dos países, tal como já proposto pelos pesquisadores do Laboratoire d’Économie et de la Sociologie du Travail d’Aix-en-Provence (LEST).

Por quê considerar as relações de gênero como categoria estruturante na pesquisa ?

Kergoat alerta para o risco de solipsismo se relações sociais de sexo ou relações de gênero, forem tratadas isoladamente na paisagem sociológica, desconsiderando-se outras relações sociais que tecem, conjuntamente, a trama da sociedade e impulsionam sua dinâmica. Nesse sentido, salienta a autora, após discutir o significado sociológico de relações sociais, que *ao passarmos para o nível das relações sociais de sexo, encontramos as mesmas características: os grupos sexuais não são o produto de destinos biológicos mas antes construtos sociais; esses grupos constroem-se por tensão, oposição,*

antagonismo, em torno de um desafio, o do trabalho (Kergoat, Danièle, 2002). O trabalho, tal como considerado pela autora, citando Hirata, é “produtor de vivência” e, nesse sentido, tem duplo estatuto. No plano coletivo, inclui o trabalho profissional (em suas múltiplas possibilidades) bem como o trabalho doméstico, que tem significado a disponibilidade permanente do tempo das mulheres para o serviço da família. No plano individual, Kergoat recupera a perspectiva analítica que considera que a atividade de trabalho é produção de si mesmo e cita Dejours referendando sua afirmação: *Trabalhar, não é apenas transformar o mundo, é também transformar a si mesmo, produzir a si mesmo*. (Dejours, 1998). Por essa razão, a autora propõe que pensar sociologicamente as relações sociais de sexo no trabalho significa recuperar os aspectos coletivos e subjetivos, decorrendo dessa constatação, a importância da interdisciplinaridade.

Kergoat avança ainda mais na proposta de elaboração de fundamentos epistemológicos que evidenciam a relevância das análises e que consideram as relações de gênero como uma categoria fundamental, estruturante. A esfera produtiva, sobretudo nas funções consideradas relevantes, ainda é predominantemente atribuída aos homens, da mesma forma que a esfera reprodutiva às mulheres. A implicação dessa forma social de divisão do trabalho pode ser percebida por meio de dois princípios organizadores: o de separação e o de hierarquia. (Kergoat, op. cit) Isso quer dizer que é observado na sociedade e existência de trabalhos considerados de homens e outros de mulheres e, mais ainda, que os primeiros valem mais, tanto em termos econômicos como em termos de *status*, em comparação ao das mulheres.

As diferenças observadas nas formas que podem assumir, no tempo e no espaço, essas desigualdades variam segundo os contextos históricos e os lugares observados. No entanto, Kergoat adverte para o risco de se compreender essa situação como imutável e aponta para a qualificação profissional com uma das possibilidades de elaboração de desafios a essa ordem aparentemente “natural”, significando uma possibilidade concreta de superação, de elaboração de utopias, de espaços igualitários de trabalho, reivindicações e exercício da cidadania.

● **Processo de construção do objeto de pesquisa**

A elaboração do presente projeto encontra-se na intercessão de dois projetos anteriores, sobretudo de dois projetos que coordenamos por dois anos, no período 2000/2001, e que o subsidiam tanto na elaboração dos dados como do referencial teórico:

◆ **Projeto de Pesquisa “Mudanças na Organização do Trabalho, relações profissionais e formação”;** Acordo CAPES COFECUB realizado entre as instituições francesas e brasileiras, já citadas anteriormente, no qual está sendo discutido, em uma dimensão comparativa Brasil/ França, o mercado de trabalho, as relações de trabalho e políticas e processos de formação profissional nas últimas décadas, em um contexto de crescente desemprego, desregulamentação das relações de trabalho, freqüentemente denominado flexibilização. As temáticas apontadas são analisadas, considerando-se diferenças e desigualdades observadas na divisão sexual do trabalho.

Este primeiro projeto referido, têm sido de fundamental importância na construção de referenciais teóricos que possibilitam analisar a relação entre formação profissional, qualificação (e competências) e condições de trabalho, em um contexto de intensa competição no mercado, sobretudo no mercado globalizado. Observa-se nova racionalidade nas relações de trabalho, na qual a individualização torna-se uma estratégia de gestão que acompanha o desemprego, a multiplicação de formas precárias de contrato de trabalho bem como a intensificação do trabalho. Nesse contexto, as exigências relativas à formação profissional permanente intensificam-se, constituindo, um processo de seleção permanente (Castel; 1999: 519).

As pesquisas já iniciadas, na França, sobre os professores e os artistas – músicos e bailarinos – conforme descrição já realizada, só foi possível graças às possibilidades previstas no Acordo Capes-Cofecub. No entanto, ainda é necessário que após a realização da pesquisa no Brasil, a complementação da coleta de dados na França, possibilite o aprofundamento das questões enfocadas.

◆ **Projeto CBO 2000 – Classificação Brasileira de Ocupações.** A Comissão Nacional de Classificações (CONCLA), desde 1994, em conjunto com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) unificou as classificações ocupacionais utilizadas nas estatísticas administrativas e nos censos demográficos, tendo como ponto de partida a Classificação Internacional Uniforme de Ocupações de 1998 (CIU 88), elaborado pela OIT – Organização Internacional do Trabalho. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Entre os 600 grupos ocupacionais que foram re-descritos, coordenamos, na UNICAMP, o trabalho referente a 50 grupos relativos às profissões nas áreas de ensino, jurídicas, de atendimento ao público e cultural.⁷ Participamos, diretamente, sempre acompanhadas por mais um colega, dos trabalhos referentes às profissões em Artes e Espetáculos e Ensino.

Desta forma, o projeto – CBO 2000 - possibilitou o primeiro momento da coleta de dados sobre as profissões enfocadas nessa pesquisa. A descrição dos grupos ocupacionais foi realizada com a aplicação do método DACUM (Developing Curriculum), o que significa a montagem de grupos compostos por 8 a 12 trabalhadores de reconhecida competência nas suas profissões e mais de cinco anos de experiência, os quais, durante dois dias discutem e registram as atividades que realizam no trabalho, as condições de trabalho e o processo de formação profissional, em um local especialmente organizado para tanto. Em um terceiro dia, novamente 8 a 12 profissionais vinculados a instituições que representam esses trabalhadores, seus empregadores, instituições de formação profissional bem como alguns dos profissionais que participaram na primeira etapa rediscutem as informações obtidas nos dois primeiros dias e as complementam. A descrição síntese das profissões que serão enfocadas nesse projeto estão em anexo (músicos intérpretes; músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos; artistas da dança, professores)

A montagem dos comitês de artistas e técnicos que trabalham em Artes e Espetáculos, assim como dos professores, foi precedida por entrevistas com profissionais da área, tendo significado também um momento relevante de captação e construção de dados de pesquisa. Pouco a pouco o objeto desta pesquisa foi sendo construído.

⁷ Participaram deste projeto 15 professores e pesquisadores vinculados à UNICAMP.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO 2000, essas profissões estão agrupadas da seguinte forma:

- Profissionais dos Espetáculos e Das Artes:

- Produtores de Espetáculos
- Diretores de Espetáculos e Afins
- Cenógrafos
- Atores
- **Artistas de Dança (exceto Popular)**
- **Músicos Compositores, Arranjadores, Regentes e Musicólogos.**
- **Músicos Intérpretes**

A opção por focar somente três grupos profissionais, destacados acima em negrito, vinculados a teatros subsidiados com recursos públicos, justifica-se pela necessidade de delimitar o objeto, aprofundá-lo, para que posteriormente, possa haver condições metodológicas para analisar outras condições de trabalho e os outros grupos profissionais. No entanto, ao mesmo tempo, por meio deles é possível apreender a relação que estabelecem com a produção, direção, cenografia e, com os técnicos envolvidos na elaboração do espetáculo, quer seja, no teatro, no circo, no cinema, na televisão ou mesmo na rua, possíveis espaços de trabalho dos músicos e dos bailarinos.

Quanto à formação do grupo Profissionais do Ensino, na CBO 2000, observa-se a seguinte subdivisão:

- Profissionais do Ensino:

- Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental
- **Professores do ensino médio**
- **Professores e instrutores do ensino profissional**
- Professores do ensino superior
- Outros professores de ensino não classificados anteriormente

A pesquisa referente aos profissionais do ensino, neste projeto, enfocará, inicialmente, os professores destacados em negrito que trabalham em escolas de ensino médio e de educação profissional de instituições educativas públicas. Este recorte justifica-se não somente pela necessidade de delimitar e aprofundar a análise do objeto, mas também por reunir situações diferenciadas e cambiantes face às reformas educacionais em curso, no Brasil e já implementadas na França.

● **Questões metodológicas específicas relativas aos artistas músicos e bailarinos**

Os dois primeiros anos de pesquisa, neste projeto, enfocarão o trabalho dos músicos e bailarinos que pertencem aos *corpos estáveis* (ou *permanents*), vinculados ao Teatro Municipal de São Paulo e *l'Opera National de Paris*; nos dois últimos anos serão pesquisadas as heterogêneas, e freqüentemente precárias, formas possíveis de inserção no mercado de trabalho para estes artistas.

Neste sentido, focar o trabalho de músicos de orquestra e bailarinos, nos países e teatros selecionados, significa analisar prestigiosas instituições (possivelmente entre outras), tanto em São Paulo como em Paris. Desta forma, o objetivo é compreender as relações de trabalho em contextos de trabalho assalariado, que possibilitam direitos vinculados ao trabalho; neste sentido analisar grupos que vivenciam elevado grau de prestígio, considerados elites profissionais. Porém, destes artistas é exigido um longo percurso de formação profissional, a realização de audições em concursos competitivos durante toda a carreira, disciplina nos estudos individuais e coletivos, respeito à hierarquia.

Por estas razões, a análise das relações de trabalho destas profissões, permite indagar, concordando com Elias e Scotson, o significado do pertencimento a estes grupos de elite. “A participação à superioridade de um grupo e ao carisma coletivo é por assim dizer, a recompensa da submissão às normas específicas deste grupo (...) A gratificação que

cada um tira de sua participação no carisma coletivo compensa o sacrifício pessoal da submissão às normas coletivas”.⁸ (tradução nossa)

Quais são as normas específicas deste grupo? Quais são seus sacrifícios pessoais? A análise destas questões, que revelam relações de trabalho, serão analisadas considerando trajetórias familiar, formação profissional, desenvolvimento de carreiras nestes teatros, enfocando as diferenciações e hierarquias presentes nas relações sociais de sexo e na análise comparativa internacional. Neste sentido, é reconhecida a importância da abordagem estatística, que informam percursos nacionais; da abordagem institucional que expressa as formas de regulação do trabalho; mas, sobretudo, a abordagem que resgata as trajetórias destes artistas, por meio de entrevistas abertas, em profundidade, possibilitando análises das singularidades que informam o universal.

O processo de formação profissional dos artistas, sobretudo no Brasil, significa um esforço individual e, muitas vezes, familiar. É restrito o número de escolas e conservatórios públicos apesar de crescente o número de candidatos. Não há um caminho, mas caminhos possíveis, neste processo que podem ser trilhados formalmente, em escolas de terceiro grau, em conservatórios, ou informalmente, o que é mais freqüente, junto a profissionais mais experientes. Na França, observa-se relevante papel do Estado na formação de crianças, jovens e adultos por meio de conservatórios públicos; no entanto, todos os bailarinos da Ópera foram formados pela *École de Danse de L'Opéra*; os músicos são ex-alunos (e muitos atuais professores) do *CNSP – Conservatoire National Supérieur de Paris*. “*Não somos os melhores, mas, pertencemos à melhor rede*”, afirma clarinetista da Ópera de Paris entrevistada.

No entanto, o que efetivamente caracteriza essa aprendizagem, na França ou no Brasil, é que ela não se completa jamais. Cada espetáculo consiste em novos desafios, que podem ser superados em cursos específicos ou ensaios (*repetition*, em francês, resgatando no próprio nome uma das dimensões mais arcaicas do processo pedagógico – a repetição). A aprendizagem do artista re-significa e leva às últimas consequências as palavras de

⁸ La participation à la superiorité d'un groupe et à charisme collectif est, por ainsi dire, la récompense de la soumission aux normes spécifiques de ce groupe (...) La gratification que chaque un tire de as participation au charisme collectif compense le sacrifice de la soumission aux nomme collectifs>> - ELIAS, Norbert. *Logiques de l'exclusion*. Paris: Fayard, 1965.

ordem ouvidas na atualidade, tanto na educação como no trabalho, - aprender a aprender – relativizando seus aspectos ideológicos e inserindo-as nas especificidades, nas exigências do *métier*.

A análise do trabalho de homens e mulheres, nas orquestras enfocadas neste projeto - quer seja como regentes ou intérpretes – ou, nas companhias de dança - como bailarinos intérpretes ou coreógrafos -, informam que estas profissões demandam alto nível de qualificação para ambos os sexos, e que a conquista de um posto de trabalho representa uma grande competição entre os pares, sobretudo nos teatros enfocados. Neste sentido é possível perguntar se os princípios da separação e de hierarquização, apontados por Kergoat, são observados nestes contextos e de que forma se articulam com as relações de trabalho.

Alguns dados quantitativos fornecem pistas para novas perguntas, pois na música, observa-se a predominância da presença masculina e, na dança, de mulheres. Entre os 416 regentes de orquestras ou bandas de música, no Brasil, somente 37 são mulheres, de acordo com dados do Ministério do Trabalho que informam o emprego formal no Brasil. (RAIS/CAGED, 1998) No entanto, entre os 491 bailarinos com vínculo formal de trabalho, 324 são mulheres (RAIS/CAGED, 1998) Esses dados são parciais porque é sabido que o emprego formal não caracteriza o trabalho nos espetáculos, como foi afirmado acima. No entanto, são nos teatros municipais ou estaduais no Brasil que se registra, de forma recorrente, o vínculo formal de trabalho.

A orquestra da *Opera National de Paris* é composta por 168 músicos, divididos em duas formações (Garnier e Bastille), sendo que somente 25% são mulheres. Há vinte e cinco anos as mulheres começaram a ser selecionadas nesta orquestra., sobretudo após a adoção de *rideau* (cortinas), no momento da concorrida audição do concurso, ocultando a identificação do músico.

No *Ballet de L'Opera de Paris* dançam 151 bailarinos (83 mulheres e 68 homens), inseridos nos diferentes degraus da carreira galgados também por concorridos concursos, menos no último patamar – *étoile* – por se tratar de uma indicação da direção da Ópera. As mulheres representam a maioria entre os *quadrilles, coryphées, sujets e premiers danseurs*. No entanto, entre os nove *étoile*, seis são homens. Desta forma, reafirmam o que as entrevistas informaram, ou seja, numa profissão eminentemente feminina, os homens fazem

carreira mais rapidamente. Todos os bailarinos foram alunos internos da *École de Danse de L'Opera*, em Nanterre, realizando uma formação de, no mínimo, quatro anos para, posteriormente, prestarem concurso na companhia do teatro.

Os dados coletados e as entrevistas realizadas na *Opera National de Paris* referem-se ao período no qual foi realizado o programa de pós-doutoramento, entre outubro de 2002 e fevereiro de 2003, no âmbito do Acordo Capes Cofecub, já descrito anteriormente. Neste período foi possível realizar pesquisas nos centros de documentação especializados, estabelecer contatos com pesquisadores da área, expor e discutir o projeto, coletar documentos institucionais, assistir ensaio e espetáculos e, sobretudo, realizar entrevistas com diretores de Ópera (dança e música), músicos e bailarinos, regentes, sindicalistas, professores do CNSM _ *Conservatoire National Supérieur de Paris*. Abaixo estão indicadas as entrevistas já realizadas em Paris, com duração média de duas horas cada uma, todas gravadas e aguardando recursos para serem transcritas e analisadas.

- **Entrevistas Dança**

Entrevista 1 - O contato inicial com a Directrice de la Danse da Opera de Paris, Madame Brigitte Lefèvre, foi realizado no Brasil, em 27 de junho de 2002, quando se apresentavam no Teatro Municipal de São Paulo (temporada 22 à 26 de junho). A primeira entrevista que fiz na Opera de Paris, durante uma hora e meia, gravada e ainda não transcrita, foi com esta ex-aluna – Brigitte Lefèvre - da *Ecole de Danse de l'Opera*, que realizou toda sua carreira de bailarina nesta instituição e que hoje dirige a companhia de dança. Durante duas horas me recebeu em seu gabinete na Opera Garnier, recompondo sua vida familiar, o processo educacional, a formação para o trabalho, sua carreira e envelhecimento. Todas as entrevistas foram semi-abertas, estruturadas de acordo com um conjunto de tópicos tão somente norteadores das questões a serem enfocadas.

Entrevista 2 – Martin Chaix, 22 anos, *quadrille* (início da carreira) na formação da companhia do *Ballet de l'Ópera*. Ex-aluno da *Ecole de Danse de L'Ópera*, em Nanterre, onde durante quatro anos foi interno. Entrevista realizada em 12/02/2003, durante duas horas.

Entrevista 3 – Margaréta Haïm, ex-bailarina, coreógrafa, ensaidora, diretora de espetáculos de dança, entrevista realizada em 31/01/2003, durante duas horas. Sua trajetória na realização da carreira em dança foi realizada em diferentes companhias na França, Bélgica e Itália. Esta entrevista auxilia na compreensão do significado, para os bailarinos, da *Ecole de Danse de l'Ópera de Paris*, bem como sobre a carreira na companhia da Ópera.

• **Entrevistas Música**

Entrevista 4 – Patrick Charmetant, Directeur de Formations de l'Orchestre de L'Ópera Nationale de Paris. Esta entrevista foi sub-dividida em quatro dias (10/12/2002, 24/12/2002, 16/01/2003 e 17/01/2003). No total foram quatro horas de entrevistas gravadas. A importância do depoimento de M. Charmetant refere-se às informações e documentos institucionais que pode fornecer enquanto diretor administrativo da orquestra (citados na bibliografia). A partir desta entrevista foi possível compreender a organização do trabalho na orquestra de l'Opera.

Entrevista 5 – Jean-Noël Crocq, *clarinette basse solo*, ex-aluno e atual professor do CNSP.- Conservatoire National Supérieur de Paris Entrevistas realizadas em 22/01/2003 e 26/01/2003, duas horas no total. M. Crocq é um dos mais antigos músicos da orquestra – 28 anos de trabalho.

Entrevista 6 – Thibault Vieux, *premier violon tuitiste*, 30 anos, prestou concurso há 8 anos na Opera. Entrevista realizada em 27/01/2003; duração duas horas.

Entrevista 7 – Johanna Matkovska, *tróisième violon solo*. Foi a primeira mulher selecionada em concurso na Ópera de Paris, há 25 anos. Entrevista realizada em 01/02/2003. Duração 40 minutos.

Entrevista 8 – Sabrina Marroufi, *flute*, 28 anos, foi selecionada no último concurso realizado pela orquestra. Entrevista realizada em 04/02/2003, durante duas horas.

Entrevista 9 – Michel Meynaud, regente, compositor, sindicalista (CGT). Entrevista realizada em 31/01/2003, durante três horas.

Entrevista 10 – Juliette Maeder, violoncelliste, 30 anos. Ex-aluna do CNSL-Conservatoire National Supérieur de Lyon. Entrevista realizada em 13/12/2003, durante duas horas.

- Observação de ensaio e espetáculos

Ensaio da Orquestra

Os ensaios da orquestra da Ópera se sub-dividem em cinco etapas: *lecture d'orchestre, Italienne, scène et orchestre (chanteur), pré-général et générale*. Convidada por um dos músicos entrevistados tive a oportunidade de assistir, durante três horas, o ensaio *lecture d'orchestre*, dirigido por James Colon, no dia 06/02/2003. Esta atividade possibilitou perceber algumas características do trabalho dos músicos, bem como a sua relação com a regência. Participaram deste ensaio uma das formações da orquestra da Opera de Paris, o regente e seu assistente, o diretor de formação, 80 músicos entre os quais 20 mulheres. A orquestra é composta por 160 músicos e subdividida em duas formações – *Opera Garnier e Opera Bastille*.

Espectáculos assistidos na Ópera Nacional de Paris

- **Ópera *La femme sans ombre* – Ópera Bastille, realizado no dia 05/01/2003, 4 horas. Orchestre et Choeurs de L'Ópera National de Paris, Maîtrise dès Hauts-de-Seine/Choeurs d'enfants de L'Ópera National de Paris.
Direction musicale: Ulf Schimer
Chef des Choeurs: Peter Burian**
- **Ballet *Paquita* – Ballet de L'Ópera National de Paris avec la participation dès élèves de l'Ecole de danse de l'Ópera, realizado no dia 31/01/2003.
Direction musicale: David Coleman**

Os dados parcialmente coletados na França ainda não foram analisados, necessitam de recursos para a sistematização e análise, fornecendo, desta forma,

elementos para pesquisa comparativa no Brasil. Os relatórios de campo, elaborados em todas as atividades acima descritas, também constituem um valioso dado de pesquisa. Os depoimentos gravados com os músicos e bailarinos que participaram da CBO 2000, nos quais descrevem o processo de formação profissional e desenvolvimento da carreira, também serão analisados antes das entrevistas, em profundidade, com os profissionais que compõem corpos estáveis no Teatro Municipal de São Paulo. Estas entrevistas serão realizadas considerando os diferentes instrumentos, posição na carreira, relações sociais de sexo, no Brasil e na França.

● **Questões metodológicas relativas aos professores**

As profissões do ensino foram as primeiras, entre as profissões intelectuais, a se abrirem às mulheres. Elas representam um pouco mais que um quarto dos professores das universidades e mais de 70% nas escolas elementares francesas, enquanto no Brasil a presença das mulheres é muito maior nos diferentes níveis de ensino, chega a 98% nas séries iniciais da escola fundamental brasileira. Esta forte representação de mulheres em profissões da educação, segundo Zaidman, 1986, possibilita considerá-los como “*métiers de mulheres*”. Os dados quantitativos indicam que as mulheres estão predominantemente no ensino básico, no qual houve um aumento considerável nas taxas de atividades femininas nos últimos trinta anos em todo o mundo. No entanto, entre as professoras brasileiras com formação universitária, observa-se uma minoria com contratos estáveis e uma maioria com contratos temporários; na França, esta relação contratual inverte-se.

A proposta de pesquisa deste projeto é iniciar pelos professores que trabalham no ensino médio, ou seja, por aqueles que exercem o *métier* de ensinar aos jovens que concluíram a escolarização fundamental e encontram-se divididos entre a entrada no mercado de trabalho ou no ensino superior. O ensino médio, tanto na França como no Brasil, tem sido objeto de projetos de reformas que buscam introduzir novas abordagens sobre a formação e a aprendizagem profissional baseada na noção de competências. Iniciar pelos professores que trabalham em escola de ensino médio e educação profissional, em São Paulo – Escola Técnica Estadual Guaracy Silveira - e, o Liceu de Ensino Geral e

Tecnológico de *Saint Dennis*, em Paris, justifica-se pelo fato de serem considerados os mais qualificados dentre os professores do ensino básico⁹. A organização deste nível de ensino coloca no centro da atividade docente a relação entre formação e emprego de jovens, objeto das recentes reformas educacionais brasileiras e as realizadas nas últimas décadas na França (Bourdoncle et Demailly, 1998; Duru-Bellat e Zanten, 1999; Mobilon-Bonfils et Saadoum, 2001).

Assim como na pesquisa dos grupos profissionais músicos e bailarinos, neste grupo profissional – os professores –, é também reconhecida a importância da abordagem estatística, que informam percursos nacionais; da abordagem institucional que expressa as formas de regulação do trabalho; mas, sobretudo, a abordagem que resgata as trajetórias destes artistas, por meio de entrevistas abertas, em profundidade, possibilitando análises das singularidades que informam o universal.

As entrevistas exploratórias realizadas com professores franceses e brasileiros indicam que as escolas de ensino médio estão submetidas às tensões sociais decorrentes de políticas que buscam maior eficácia e produtividade, colocando em evidência processos de legitimação, seleção e de profissionalização de professores. O crescimento do desemprego e das formas de precarização e flexibilização do trabalho significam um problema a mais para os profissionais da educação, na definição dos objetivos da escolarização de jovens. Há fortes evidências, nas entrevistas exploratórias, que as mudanças sociais e econômicas do mundo contemporâneo tocam diretamente as agências educativas e aqueles que nela trabalham.

- **Entrevistas exploratórias com professores franceses:**

Entrevista 1. Hélène Warnery. Professora de francês, certifiée, em liceu profissional, há quinze anos, Paris, entrevista realizada em Paris com o objetivo de conhecer a organização dos liceus profissionais.

⁹ Ensino Básico, no Brasil, refere-se a todos os níveis de ensino que precedem o ensino superior: educação infantil (creches e pré escolas), ensino fundamental e ensino médio (formação geral e profissional). Na França, pré-élémentaire, élémentaire, sécondaire (college e lycée (também de formação geral –LEGT- e tecnológico e formação profissional – LP-).

Entrevista 2. Joël Rachez, professor de grego em liceu de formação geral e tecnológica, há cerca de 15 anos, em Cassis (Marseille), certifiée, estava tentando pela terceira vez o concurso para professor agrégé. Entrevista realizada em Paris, por ocasião do concurso, com o objetivo de conhecer as condições e a organização do trabalho dos professores franceses.

Entrevista 3. Catherine Voix, professora de francês em liceu de formação geral e tecnológica em Lille. Entrevista realizada em Lille com o objetivo de conhecer as condições e a organização do trabalho de professores franceses.

Entrevista 4. Bernard Charlot, professor na Universidade Paris 8, trabalha com um grupo significativo de professores das escolas em Saint Dennis. A partir desta entrevista e o contato com o grupo de estudos do professor Charlot, foi possível indicar Saint Dennis como estudo de caso.

As quatro entrevistas, todas exploratórias, foram realizadas em 2001 com o objetivo de conhecer, da ótica dos professores, a organização do trabalho docente francês.

Embora os professores se distingam, de outros profissionais, por seu forte poder simbólico de transformação e ou de reprodução social, eles são confrontados com o risco de perda de sentido de seu próprio trabalho: formam cada vez mais jovens para empregos inexistentes ou precários.

■ Objetivos

O **objetivo geral** deste projeto é analisar as mudanças nas formas de regulação e racionalização do trabalho em Artes e Espetáculos (músicos e bailarinos) e em Educação (professores). Trata-se de um conjunto de profissões selecionadas, entre as já analisadas no Acordo Capes/Cofecub, no campo da cultura, com o intuito de melhor compreender as mudanças em curso no mercado de trabalho, nas últimas décadas, as quais expressam relativa subordinação às leis de uma economia que pretende maior eficácia e competitividade. Para tanto, metodologicamente, privilegiará a análise comparativa internacional de políticas públicas, mercado e organização do trabalho, observadas tanto no Brasil como na França. Objetiva-se evidenciar similitudes nas características comuns e as singularidades observadas, em países com trajetórias históricas diferenciadas, informando aspectos universais do fenômeno social, como o apelo generalizado à educação e à formação profissional para realizar e levar a bom termo estas mudanças. As relações de gênero no trabalho serão analisadas com o objetivo de compreender separações e hierarquias, ampliando a análise.

Objetivos específicos:

1. Nos dois primeiros anos de pesquisa serão analisadas as formas que assumem o trabalho estável (ou relativamente), assalariado, com direitos vinculados ao trabalho. Trata-se, por um lado, de músicos da orquestra, bem como bailarinos nos corpos de baile (balé clássico ou contemporâneo), que compõem os corpos estáveis em teatros subsidiados com recursos públicos. Neste projeto será focado, no Brasil, o Teatro Municipal de São Paulo e, na França, o Teatro da Ópera Nacional de Paris¹⁰. Por outro lado, serão também

¹⁰ Na França existem 31 orquestras permanentes subvencionadas pelo Estado que empregam em torno de 3.200 músicos; entre eles 168 músicos trabalham na Ópera. O Ballet da Ópera de Paris é um dos mais

analisados professores que trabalham em escolas públicas de ensino médio e educação profissional, Escola Técnica Estadual Guaracy Silveira, em São Paulo, e o liceu de ensino geral e tecnológico Saint Dennis, em Paris. Privilegiar os teatros subvencionados e escolas mantidas pelo Estado justifica-se porque representam instituições que possibilitam o mais elevado grau de direitos vinculados ao trabalho, no heterogêneo mundo do trabalho na área cultural.

2. No terceiro e quarto ano de pesquisa serão enfocadas, nos mesmos países, cidades e instituições, as formas autônomas, precárias, *remplaçants* (substitutos), intermitentes, sub-contratadas, de trabalho. Os dois primeiros anos de pesquisa informarão se o recorte institucional proposto será suficiente ou, se a pesquisa deverá ampliar seu campo.

3. Analisar aspectos institucionais abaixo indicados, no Brasil e na França, vinculados às profissões e ao exercício do trabalho no campo da cultura, considerando as profissões enfocadas:

- Papel do Estado e das políticas públicas na organização e desenvolvimento das profissões.
- Papel das instituições que organizam e representam essas categorias profissionais
- Regulamentação das profissões enfocadas
- Relação entre políticas públicas culturais e educacionais e as condições de trabalho e de formação profissional no presente momento histórico.
- Analisar as formas de financiamento e suas implicações no exercício da profissão e em particular, na realização dos trabalhos artísticos.
- Analisar o papel dos sindicatos nessas profissões.

conceituados do mundo e emprega 154 bailarinos. O processo seletivo é por concurso. Avenirs. Les métiers du Spetacle, Marne la Vallée, ONISEP, maio 2000

4. Analisar as possibilidades de formação e a construção de hierarquias no exercício profissional, considerando as relações sociais de sexo.

- Pesquisar como se concretiza a noção de profissão por meio da formação profissional, destacando o papel das políticas públicas, das universidades, das escolas, dos cursos livres, sindicatos e cooperativas profissionais.

5. Analisar as dinâmicas no heterogêneo mercado de trabalho dos profissionais da música, da dança e da educação, enfocando as relações sociais de sexo.

- Estruturas mais formalizadas como orquestras e corpos de baile, grupos denominados corpos estáveis nos teatros municipais e estaduais; e as formas autônomas ou precárias de realização do trabalho.
- Diferenciações entre os professores estáveis (concurados) e os temporários ou precários nas instituições educativas.
- Indagar de que forma é concretizada a noção de mercado, destacando o papel das instituições que concorrem para tanto como Estado, universidades, escolas, sindicatos, cooperativas, cursos livres.
 - Analisar as formas de que assumem a oferta e a procura de trabalho
 - Processos seletivos
 - Diferenciadas possibilidades de contratos de trabalho
 - Implicações sociais e profissionais dos períodos de não trabalho
 - Implicações dos processos imigratórios para os músicos e bailarinos brasileiros e franceses, sobretudo a imigração de profissionais oriundos de países que estimulam a formação destes profissionais como os antigos membros da União Soviética.

6. Pesquisar o processo de organização do trabalho nas orquestras, corpos de baile e nas escolas de ensino médio:

- A descrição do que fazem no exercício da atividade profissional já foi descrita no processo CBO- Classificação Brasileira das Ocupações; no entanto, as discussões que lhes deram origem expressam as contingências, as contradições, as subjetividades que foram sistematizadas em enunciados que reduzem seus significados. Por essa razão, essas descrições são compreendidas como pontos de partida para as pesquisas e não conclusivas.
- Analisar os processos de trabalho considerando a divisão sexual do trabalho, o que torna elucidativo indagar, por exemplo, as relações de gênero na dança e no ensino médio (espaço predominantemente feminino) ou nas orquestras sinfônicas e no ensino profissional (espaço predominantemente masculino).

7. Analisar os movimentos sociais e reivindicações formuladas pelos músicos, bailarinos e professores brasileiros e franceses na atualidade, sejam referentes à formação profissional, sejam referentes ao mercado de trabalho.¹¹ A relevância dos movimentos citados para os objetivos deste trabalho é que eles expressam aspectos relevantes da articulação entre as atuais condições de trabalho e o mercado de trabalho.

8. Analisar, comparativamente, considerando pesquisas já produzidas na França, complementadas pelas pesquisas no âmbito deste projeto, como essas questões acima apontadas se expressam naquele país, salientando especificidades observadas nas profissões enfocadas, em contextos sociais distintos.

9. Criar um banco de dados na UNICAMP organizando e disponibilizando o material coletado, com o objetivo de disponibilizar o acervo de dados.

¹¹ São exemplos dos movimentos sociais referidos: aqueles organizados recentemente pelos músicos - movimento nacional contra a Ordem dos Músicos do Brasil -; e pela dança, - Fórum de Dança -, contra o ensino da dança pela educação física; e aqueles organizados pelos sindicatos de professores e de sociólogos na defesa do direito do sociólogo ministrar aulas de sociologia da educação em oposição aos pedagogos que possuem o monopólio dessas disciplinas.

10. Realizar três vídeos didáticos referentes às profissões enfocadas, divulgando os resultados da pesquisa.
11. Produzir artigos e comunicações divulgando parcialmente os resultados da pesquisa
12. Organizar duas coletâneas divulgando os resultados finais da pesquisa
13. Participar de seminários e congressos científicos divulgando os resultados da pesquisa.
14. Organizar seminários com a participação de pesquisadores de áreas interdisciplinares (políticas públicas, direito, antropologia, história, economia), com o objetivo de complementar dados e análises coletados nesta pesquisa.
15. Organizar palestras com pesquisadores especializados.
16. Realizar dois seminários divulgando os resultados da pesquisa.
17. Criar Grupo de Estudos Interdisciplinar do Trabalho e das Profissões, na Faculdade de Educação – UNICAMP.

● **Procedimentos para a continuidade da pesquisa.**

A pesquisa proposta será desenvolvida, como melhor explicitado no plano de trabalho, considerando-se os seguintes procedimentos:

- **Pesquisa bibliográfica e documental**
 - Pesquisas bibliográficas objetivando desenvolver o estado da arte sobre a temática. Essa pesquisa já foi iniciada, na França e no Brasil. O primeiro momento destas pesquisas foi na França, no período novembro de 2002 a fevereiro de 2003, para as profissões músicos e bailarinos e, de outubro de 2000 a dezembro de 2001, para os professores. (Acordo Capes Cofecub – programas de estudos pós-doutoramento).

- Pesquisa documental nos centros de documentação e bibliotecas específicas.
- Levantar dados quantitativos produzidos pelo IBGE, Ministérios do Trabalho – RAIS/CAGED -, SEADE/DIEESE, referente às categorias profissionais analisadas.
- Realizar levantamento das instituições que representam os profissionais selecionados e a legislação que regulamenta as profissões.
- Analisar dados obtidos no processo de elaboração da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2000, comparando-os com a ROME – Répertoire Opérationnel des Métiers et Emplois – Description et Évolution des Métiers, França.
- Analisar os depoimentos dos músicos, bailarinos e professores participantes no processo de elaboração da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2000, referentes ao processo de formação e trajetória profissional. Esses depoimentos serão norteadores das entrevistas qualitativas a serem desenvolvidas junto aos profissionais selecionados.

- **Entrevistas**

- Entrevistar dirigentes sindicais vinculados às categorias profissionais selecionadas.
- Entrevistar Diretores Administrativos e Artísticos nos teatros selecionados;
- Entrevistar Regentes das orquestras selecionadas, nas mesmas condições descritas anteriormente.
- Entrevistar os Diretores administrativos e pedagógicos responsáveis pelas escolas selecionadas;
- Entrevistar dirigentes e funcionários dos Ministérios da Educação, da Cultura e do Trabalho, em Brasília; das Secretarias de Educação, da Cultura e do Trabalho, em São Paulo, responsáveis pelas propostas de formulação e ou implementação das políticas educacionais e culturais.

- Entrevistar os Coordenadores e Supervisores Pedagógicos e Orientadores Educacionais responsáveis pela coordenação do trabalho dos professores.
- Entrevistar os profissionais administrativos responsáveis pelo suporte e apoio ao trabalho de professores nas escolas selecionadas, e ao trabalho de músicos e bailarinos nos teatros selecionados.
- Entrevistar músicos intérpretes, bailarinos nos teatros selecionados, enfocando trajetórias familiares, de formação e profissionais, na França e no Brasil. Entrevistas qualitativas, abertas, realizadas com roteiro elaborado a partir dos dados anteriormente obtidos.
- Entrevistar coreógrafos e assistentes de coreografia na dança, nos teatros selecionados na França e no Brasil, nas mesmas condições descritas anteriormente.
- Entrevistar professores do ensino médio e da educação profissional nas escolas selecionadas na pesquisa enfocando trajetórias ou biografias profissionais e escolares e de formação profissional, na França e no Brasil. Entrevistas, qualitativas e abertas, organizadas a partir dos dados anteriormente coletados e analisados.
- Se, no decorrer da pesquisa houver algum concurso para ingresso de professores, analisar o perfil dos candidatos aprovados; senão, focar os candidatos aprovados no último concurso.

Os dados assim coletados serão analisados após sua sistematização, considerando-se o referencial teórico proposto nesse projeto ou re-elaborado no desenvolvimento da pesquisas em decorrência das exigências do próprio objeto, possibilitando a elaboração de artigos, comunicações, roteiro de vídeos didáticos e, criação do banco de dados na UNICAMP.

Plano de Trabalho

Atividades a serem desenvolvidas nos quatro próximos anos:

1. Pesquisa Bibliográfica: reelaboração do estado das artes
2. Pesquisa documental em instituições estatais, sindicais, teatros, escolas
3. Levantamento de dados estatísticos em instituições escolares e teatrais estatais, privadas ou cooperativas
4. Pesquisa sobre programas de formação profissional nas instituições brasileiras e francesas que formam os profissionais enfocados
5. Pesquisa sobre programas de formação profissional e mercado de trabalho nas instituições públicas – secretarias, ministérios e conselhos - brasileiras e francesas, que representam os profissionais enfocados.
6. Pesquisa nas instituições de formação profissional vinculadas à música, à dança e à educação no Brasil e na França.
7. Pesquisa nas centrais sindicais e sindicatos representantes destas categorias no Brasil e na França.
8. Pesquisa no Teatro Municipal de São Paulo enfocando o processo seletivo, a organização do trabalho, ensaios, apresentações da Orquestra, e da Companhia de Dança. Para tanto, entrevistar diretor artístico, regentes, músicos intérpretes, solistas ; bem como bailarinos, coreógrafos, ensaiadores ou assistentes. Realizar também pesquisa documental e imagética.
9. Complementar pesquisa no teatro Opera National de Paris, após coleta de dados em São Paulo, complementando entrevistas e pesquisa documental. O primeiro momento de coleta de dados França já foi realizado entre quinze de novembro de 2002 à quinze de fevereiro de 2003, no âmbito do Acordo Capes-Cofecub citado. As instituições apontadas neste projeto já autorizaram o desenvolvimento da pesquisa.
10. Pesquisa na Escola Técnica Estadual Guaracy Silveira em São Paulo enfocando o processo de recrutamento e seleção de professores, a organização do trabalho, os

dispositivos de gestão do trabalho, as condições de trabalho, as relações entre professores, as atividades de trabalho, perfil socioeconômico dos professores. Serão realizadas entrevistas, observações, assim como pesquisa documental e imagética.

11. Pesquisa no Liceu em Saint Dennis enfocando os mesmos aspectos referidos no item anterior.
12. Sistematização de dados
13. Análise de dados
14. Redação de artigos e comunicações
15. Organização de livro
16. Organização de banco de dados na UNICAMP
17. Organização de Seminários
18. Participação em Congressos
19. Elaboração de roteiros para vídeos propostos nos objetivos e acompanhamento da captação de imagens e finalização.
20. Criação do Grupo de Estudos Interdisciplinar Trabalho e Profissões (FE/ UNICAMP)

Cronograma de Atividades

Este projeto será desenvolvido em quatro anos, conforme já explicitado nos tópicos anteriores e resumido no cronograma de atividades abaixo:

Atividades	2003	2004		2005		2006		2007
	2º. sem	1º. sem						
Pesquisa bibliográfica, estatística e documental no Brasil								
Pesquisa bibliográfica, estatística e documental na França								
Elaboração de relatórios								
Entrevistas no Brasil								
Entrevistas na França								
Seminário Interdisciplinar								
Organização do Banco de Dados								
Palestras ministradas pelo grupo								
Palestras organizadas com outros especialistas								
Reuniões científicas com o grupo de pesquisa								
Elaboração dos roteiros – vídeos								
Redação de artigos e comunicações								
Acompanhamento da realização do vídeo								
Conclusão de trabalhos acadêmicos: monografias, dissertações, teses								
Organização de coletâneas								

■ Bibliografia

- ADORNO, T.W. *Le caractère fétiche dans la musique*. Paris: Editions Allia, 2001.
- ADORNO, T.W. *Réflexions en vue d'une sociologie de la musique* (1958) in: *Musique en jeu*, n° 7. Paris: Seuil, p.5-16.
- ADORNO, T.W. *Sociologie de la musique* in: *Musique en jeu*, n° 2. Paris: Seuil, p.7-15.
- AFP. *Femmes et musique*. N° spécial n° 18-19, Actino musicale – Revue du mouvement d'action musicale, Paris, 1983.
- ALLENNOU, Michel. *Guide des professions artistiques*, Paris: Magma-Dunod, 1992
- ANAYA, Jorge López. *Estética de la incertidumbre*. Buenos Aires: Fundación Federico Jorge Klemm, 1999
- APPLE, Michael W. *Maestros y textos – una economía política de las relaciones de clase y de sexo en educación*. Barcelona: ed. Piados, 1989.
- ARNOULD, Denis. *Dictionnaire encyclopédique de la musique*. Paris: université d'Oxford, Robert Laffont, 1988.
- Avenir. *Le Magazine des Métiers et des Formations. Les Métiers du Spectacle. La formation: un vrai plus pour les jeunes talents*. Paris, ONISEP, no. 506, mai 2000
- AZOULAY, Gilbert et Mathias Goudeau. *Les métiers de la musique et du son*. Paris: L'Étudiant, 2002.
- BARRÈRE, Anne. *Sociologie du travail enseignant. L'Année Sociologique*, vol 50, n. 2, 2000.
- BAUTIER, et al. *Travailleur en banlieue, la culture de la professionnalisation*. Paris: L'Harmattan, 1991.
- BECKER, Howard S. *Les mondes de l'art*, Paris: Flammarion, 1988
- BERLIOZ, Hector. *Les soirées de l'orchestre*. Paris: Gründ,
- BERNIER, Georges, *L'art et l'argent*, Paris: Ramsay, 1990

- BERTHAUD, Thomas. *Contribution à une réflexion pratique sur la gestion des orchestres régionaux*. Mémoire Hec (Prix de la fondation HEC), 1987.
- BEVORT, A et PRIGENT, A. Les recherches comparatives internationales en éducation: quelques considérations méthologiques. *Revue Internationale d'éducation* – Sèvres, no. 1, mars, 1994.
- BHIR, Alain et PFEFFERKORN, Roland. *Déchiffrer les inégalités*. Paris, Syros, 1995.
- BIGET, Arlette. Une pratique de la pédagogie de groupe dans l'enseignement instrumental. Paris: Cité de la musique, janvier 2003.
- BOULEZ, Pierre. *Penser la musique aujourd'hui* in: coll. "Tel". Paris: Gallimard, 1987.
- BOURDIEU, P., CHAMBOREDON, J-C, PASSERON, J-C. *El oficio de sociólogo*. México: Siglo vientiuno eds., 1975.
- BOURDIEU, Pierre. *Eléments d'une théorie sociologique de la perception artistique* in: *Revue Internationale des Sciences Sociales*, XX-4, 1968.
- BOURDIEU, Pierre. *Questions de Sociologie*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos 2- Por um movimento social europeu*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001
- BOURDONCLE, R. et DEMAILLY, L. (éds.) *Les professionnels de l'enseignement et de la formation*. Villeneuve d'Ascq (nord): Presses Universitaires du Septentrion, 1998.
- BOURDONCLE, Raymond. La professionalisation des enseignants: analyses sociologiques anglaises e américaines. La fascination des professions. *Revue Française de Pédagogie*. No. 94, janvier/mars, 1991, p. 73-91.
- BOURDONCLE, Raymond. La professionalisation des enseignants: les limites d'un mythe. *Revue Française de Pédagogie*. No. 105, octobre/décembre, 1993, p. 83-119.
- BRÉBISSEON, Guy de. *Dones sur le mécénat d'enterprise en France*. Département des études et de la prospective, 1992.
- CAREIL, Yves. *Instituteurs des cités HLM*. Paris: PUF, 1994.
- CARPEAUX, Otto Maria. *O livro de ouro da História da Música*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.
- CARVALHO, Enio. *História e formação do Ator*. São Paulo, Ática, 1989

CARVALHO, Marília Pinto de. *No coração da sala de aula – gênero e trabalho docente nas séries iniciais*. São Paulo: Xamã/ FAPESP, 1999.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998

CASTILLO, Rubén. Aderbal Júnior: *Conversas com Diretores de Teatro*. Rio de Janeiro, INACEN, 1987

CITÉ DE LA MUSIQUE. *Guide des métiers de la musique*. Paris: Cité de la musique, janvier 2003.

CITÉ DE LA MUSIQUE. *Guide des musicien et du danser amateurs*. Paris: Cité de la musique, janvier 2003.

CITÉS MUSIQUES – La revue de la Cité de la Musique. Paris: n° 41, janvier à mars 2003.

CODO, Wanderley (coord.) *Educação, carinho e trabalho*. Petrópolis: Vozes, Brasília: CNTE e UNB.

COHEN-LEVINAS, Danielle. *Causeries sur la musique. Entretien avec des compositeurs* in: coll. “Musique et Musicologie”. Paris: L’Harmattan, 2000.

COUTINET, Natalie, MOREAU, François et PELTIER, Stéphanie. *Les grands groupes des industries culturelles. Fusions, acquisitions, alliances: les stratégies des années 1980-2000*. Département des études et de la prospective, 2000.

CHAILLEY, Jacques. *40 000 ans de musique* in: Coll. “Les Introuvables”. Paris: L’Harmattan, 2000.

CHAPOULIE, Jean-Michel. Une perspective de sociologie du travail sur le professorat de l’enseignement secondaire. *Critiques sociales*, no. 3-4, novembre, 1992, p. 123-128.

CHESNAIS, Pierre, *L’acteur*, Paris: Librairies techniques, 1957

D’ANGELO, Mario. *Socio-économie de la musique en France: Diagnostique d’un système vulnérable*. Paris: la Documentation Française, 1997.

D’EAUBONNE, Françoise. *Histoire de l’art et lutte des sexes*. Paris: Éditions de la différence, 1978.

DANIEL, Christine et TUCHSZIRER, Carole. *L’État face aux chômeurs. L’indemnisation du chômage de 1984 à nos jours*. Paris: Flammarion, 1999.

DAPPORTO, Elena et SAGOT-DUVAUROUX. *Les arts de la rue*. Département des études et de la prospective. La documentation Française, 2000.

DE CLECQ, Jacqueline. *La profesión de musicien: une enquête*. Bruxelles: Institut de Sociologie, 1970.

DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho – estudo de psicopatologia do trabalho*. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMAILLY, L. *Le collègue, crise, mythes et réalités*. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1991.

DEMAILLY, Lise. La qualification ou la compétence professionnelle des enseignants. *Sociologie du travail*, XXIX, no.1, 1987.

DEMAILLY, Lise. *Une spécificité de l'approche sociologique française des groupes professionnels: une sociologie non clivée*. Roceun: Journée d'études, mai 2001.

DEMAZIÈRE, Didier et DUBAR, Claude. *Analyser les entretiens de biographiques (L'exemple de récits d'insertion)*. Paris: Nathan, 1997.

Département des Études et de la Prospective (DEP). *Atlas des activités culturelles (juin 1998)*. DEP, jan 2002, texto on line.

Département des Études et de la Prospective (DEP). Les activités artistiques en armateur (avril 1996). DEP, jan 2002, texto on line.

Département des Études et de la Prospective (DEP). *Les écoles de musique et de danse: Activité de l'année scolaire 1999-2000. Résultats de l'enquête annuelle auprès des conservatoires nationaux de région et des écoles nationales de musique*. DEP: DT n°1262 – juin 2002.

Département des Études et de la Prospective (DEP). *Les enseignements de la musique, danse et art dramatique dans le CNR et les ENM. Résultats de l'enquête annuelle. Année scolaire 2000/2001*. DEP, 2002.

Département des Études et de la Prospective (DEP). Les musiciens d'orchestre professionnelles (mars 1994). DEP, jan 2002, texto on line.

Département des Études et de la Prospective (DEP). Les usages du contrat emploi solidarité (CES) dans le domaine culturel (octobre 1996). DEP, jan 2002, texto on line.

Département des Études et de la Prospective (DEP). Un secteur culturel en développement: les écoles de musique (nov. 1993). DEP, jan 2002, texto on line.

DESAUNIERS, Julieta Beatriz Ramos (org.). *Formação & trabalho & competência questões atuais*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

- DESDOSIÈRE, Alain et THÉVENOT, Laurent. *Les catégories socio-professionnelles*. Paris: Éditions La Découverte, 2002, cinquième édition.
- DESDOSIÈRE, Alain et THÉVENOT, Laurent. *Les catégories socio-professionnelles*. Paris: Éditions La Découverte, 2002, quatrième édition.
- DONNAT, Olivier. *Les amateurs. Enquête sur les activités artistiques des Français*. Département des études et de la prospective, 1996.
- Dossier Ouvrières Les dessous de l'embelle. In: Travail, Genre et Sociétés. Paris: L'Harmattan, 2002.
- DUBAR, Claude e TRIPIER, Pierre. *Sociologie des Professions*. Paris, Armand Colin, 1998
- DUBAR, Claude. *A socialização – construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora, 1997.
- DUFOURT, Hugues. *La musique et le pouvoir*. in: Direction de la Musique et de la Danse. Paris: Klincksieck, 1987.
- DUFOURT, Hugues. *La Musique: du théorique au politique* in: Direction de la Musique et de la Danse. Paris: Klincksieck, 1991.
- DUPIN, François. *L'orchestre nu*. Paris: Hachette, 1981.
- DUPUIS, Xavier. *Essai sur les pratiques culturelles de l'Etat: Exemple de la musique*. Thèse, Université de Paris VIII, 1981.
- DURU-BELAT, Marie et ZANTEN, Agnès van. *Sociologie de l'école*. (2^e ed.) Paris: Armand Colin, 1999.
- DUVIGNAUD, Jean. *Sociologia do Comediante*. Rio de Janeiro, Zahar, 1972
- DUVIGNAUD, Jean. *Sociologie de l'art*. Paris: P.U.F., 1967.
- ELIAS, Norbert e SCOTSON, John. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2000.
- ELIAS, Norbert. *Logique de l'exclusion*. Paris. Fayard, 1997.
- ELIAS, Norbert. *Mozart, sociologie d'un génie*. Paris: Le Seuil, 1991.
- ELIAS, Norbert. *Qu'est-ce que la sociologie?*. La tour d'Aigues: Éditions de l'Aube, 1991.

- ESCAL, Françoise et NICOLAS, François. *Le concert: enjeux, fonctions, modalités* in: coll. "Musique et champ social, Logiques sociales". Paris: L'Harmattan, 1999
- ESCAL, Françoise et ROUSSEAU-DUJARDIN, Jacqueline. *Musique et différence des sexes*. Paris: L'Harmattan, 1999.
- ESTEVEVES, Eulícia. *Acordes e Acordos. A história do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro 1907-1941*. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.
- ETZIONI, A. *The semi-professions and their organization: teachers, nurses, social workers*. New York: The Free Press, 1969.
- FLEURET, Maurice. *Une politique démocratique pour la musique*. Paris: Ministère de la Culture et de la Communications, Comité d'Histoire, 2000.
- FLIS, Nine et D'ALARSON, Antoine. *Petit Rat...C'est dur, dur...* Revue Danse Light. Paris: n° 39, janvier-février 2003.
- FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* 3ª. Ed. Trad. de António Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. Lisboa: Veja, 1992
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- FRANÇOIS, Pierre. *Production, convention et pouvoir: la construction du son orchestres de musique ancienne* in: Sociologie du Travail, n°1 – vol.44, janvier-mars. Ed. Elsevier, 2002.
- GAGNEPAIN, Xavier. *Du musicien en general...au violoncelliste en particulier*. Paris: Cité de la musique, janvier 2003.
- GALLART, Maria Antonía. La interacción entre la sociología de la educación y la sociología del trabajo. *Revista Latinoamericana de Estudos do Trabalho*. Ano 3, no. 5, 1997.
- GARCIA-GUILLÉN, Mário. *Falando de Teatro*. São Paulo, Loyola, 1978
- GAUDIN, J.P. *Gouverner par contrat, L'action publique en question*. Presses de la FNSP, 1999.
- GINER, Bruno. *Toute la musique?*. Paris: Éditions Autrement et le SCÉRÉN, 2002.
- GOFFMAN, Erving. *L'arrangement des sexes*. Paris: La Disput/Snédit, 2002.
- GREEN, Anne-Marie. *Musicien de metro (Approche de musiques vivant urbaines)*. Paris: L'Harmattan, 1998.

- HAMBOURI, Mohamed e LAVIALLE, Patrick. *Dossiers Professionels ROME – Description et evolution des métiers Arts et Spetacles*. Paris, ANPE, 1995
- HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna. Uma Pesquisa Sobre a Origem da Mudança Cultural*. São Paulo: Loyola., 1992.
- HEINICH, Nathalie. *C'est que l'art fait à la sociologie*. Paris: Minuit, 1998.
- HEINICH, Nathalie. *La sociologie de Norbert Elias*. Paris: Édition La Découverte, 1997.
- HENNION, Antoine, MAISONNEUVE, Sophie et GOMART, Emilie. *Figures de l'armateur: formes, objets, pratiques de l'amour de la musique aujourd'hui*. Paris: Questions de culture, la Documentasion Française, 2001.
- HENNION, Antoine, MARTINAT, F. et VIGNOLLE, J.P. *Enquête sur les élèves et anciens élèves des écoles de musique contrôlées par l'Etat, Ministère de la Culture, Service des Etudes et Recherche, Ecole Nationale Supérieure de Mines, Centre de sociologie de l'innovation*, décembre 1981.
- HENNION, Antoine. *La passion musicale*. Paris: Métaillié, 1993.
- HIRATA, Helena et alli, *Dictionaire critique du féminisme*, Paris: PUF, 2000
- HIRATA, Helena. *Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade*. São Paulo: Boitempo editora, 2002.
- HIRSCHHORN, Monique. *L'ère des enseignants*. Paris: PUF, 1993.
- HOENN, Anne. *Profession: enseignant*. Paris: Jeunes éditions, 1998.
- HORKHEIMER, Max et ADORNO, Theodor W. *La production industrielle des biens culturels in: Dialectique de la raison*. Paris: Gallimard, 1974.
- HUGUES, Everett C. *Le regard sociologique*, Paris: École des Études en Sciences Sociales, 1996
- HURD, Michael. *Le grand livre de l'orchestre*. Paris: Bordas, 1988.
- KAHANE, Martine. *Le Foyer de la Danse*. Paris: Les Dossier du Musée D'Orsay, n° 22, Ministère de la Culture et de la Communications, Éditions de la Reunion des Musées Nationaux, 1988
- KERGOAT, Danièle. *Relações sociais e transferibilidade do modelo japonês (introd.) In: HIRATA, Helena (org.). Sobre o "modelo" japonês – automação, novas formas de organização e de relações de trabalho*. São Paulo; EDUSP, 1993.

- KOENIG, Mylène, HUMEL, Julia, *Les Métiers de la scène: comédiens, musiciens, danseurs*, Paris: L'Etudiant, 1992
- LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *O preço da leitura - leis e números por detrás das letras*, São Paulo: Editora Ática, 2001
- LANG, Vicent. *La professionalisation des enseignants*. Paris:PUF, 1999.
- LAUFER, Jacqueline, MARRY, Catherine et MARUANI, Margaret. *Masculin-Féminin: questions pour les sciences de l'homme*. Paris: P.U.F., 2001.
- LE DANTEC, LENAÎTRE, V, LEYMARIE, C, SCHIMIDT, N et SIMONIN, B. *Les Emplois-jeunes dans la culture*. Département des études et de la prospective. La documentaci3n Française, 2001.
- LEBRECHT, Norman. *Maestro. Mythes et réalités des grands chefs d'orchestre*. Paris: JC. Lattès, 1996.
- LEHMANN, Bernard. *L'orchestre dans tous ses éclats: sociologie de la profession de musicien*. Paris: Édition La Découvert,2002.
- LIEBERT, George. *L'art du chef d'orchestre (un choix de textes de Berilos, Wagner etc)*. Paris: Hachette, 1988.
- LINHART, Danièle. *Perte d'emploi, perte de soi*. Ramonville Saint-Agne: Éditions Eres, 2002.
- LOUREIRO, Carlos. *A docência como profissão – culturas dos professores e a (in) diferenciação profissional*. Lisboa: Asa editores, 2001.
- LOUVIER, Alain. *L'orchestre* in: Coll. "Que Sais-Je?" n° 495. Paris: PUF, 1978.
- LUBRANO, François. *Droits exclusives ou/et droits a remuneration pour les artistes interpretes?*. Paris: SPEDIDAM – Colloque sur les droits des propriete intellectuelle des artistes interpretes de la musique et de la danse, decembre, 2002.
- LUBRANO, François. *Evolution des droits des artistes interprètes et de leur gestion en 2002*. Paris: SPEDIDAM – Colloque sur les droits des propriete intellectuelle des artistes interpretes de la musique et de la danse, decembre, 2002.
- MABILON-BONFILS, Béatrice & SAADOUN, Laurent. *Sociologia politica de l'école*. Paris: PUF, 2001.
- MAHEAU, Jean. *Profession: danseur. Carrière du danseur et conditions de sa reconversion*, Conseil supérieur de la danse, 1990.

- MAHEU P. A Et si le travail exercé sur l'humain faisait une différence. *Sociologie et Sociétés*, vol. XXVIII, n.1,p. 189-199, 1996.
- MARUANI, Margaret. Travail et emploi des femmes. Paris: La Découverte, 1998.
- MATTOSO, Jorge. *A desordem do trabalho*. São Paulo: Scritta, 1995
- MAURICE, Marc, SELLIER, François & SYVESTRE, Jean-Jacques. *Politique d'éducation et organization industrielle en France et en Allemagne: essai d'analyse sociétale*. Paris: PUF, 1982.
- MEICHES, Mauro e FERNANDES, Silvia. *Sobre o Trabalho do Ator*. São Paulo, Perspectiva, 1988
- MENGER, Pierre Michel. *Le paradoxe du musicien. L'é compositeur, l'é mélomane et l'Etat dans la société contemporaine* in: coll. "Harmoniques". Paris: Flammarion, 1983.
- MENGER, Pierre-Michel, *Le Marché du Travail et l'emploi intermittent dans les arts du spectacle*, Paris: Centre de sociologie des arts, 1993 .
- MENGER, Pierre-Michel, *Le Paradoxe de musicien*, Paris, Flammarion, 1983
- MENGER, Pierre-Michel, RANNOU, Janine et VARI, Stephane. *Les itinéraires d'emploi des cadres techniciens et ouvriers intermittents de l'audiovisuel et des spectacles*. Département des études et de la prospective, 1996.
- MENGER, Pierre-Michel. *La Profesion de Comédien. Formations, activités et carrières dans la démultiplication de soi*. Département des études et de la prospective, 1997.
- MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MICHELS, Ulrich. *Guide Illustré de la Musique*. Paris: FAYARD, 1988.
- Ministère de la Culture. *Musique – Etat et culture*. Paris: La Documentacion Française, 1992.
- MONTI, Chiara et COSTA, Fabienne. *L'Europe musicale: opéras, salles de concerts et festivals*. Paris: revue "Autrement", 1998.
- MONTJARDET, Dominique. *Ce que fait la police, sociologie de la force publique*. Paris: La Découverte, 1996.
- MONTJARDET, Dominique. Compétence et qualifications commes principes d'analyse de l'action policière. *Sociologie du travail*, XXIX, no.1, 1987.
- MOULIN, Raymonde. *L'artiste, l'institut, le marché*, Paris: Flammarion, 1992.

- MUSSAT, Marie-Claire. *Trajectoires de la musique au XX^e siècle*. Paris: Klincksieck, 1995.
- NAVAS, Cássia. *Dança e Mundialização. Políticas de cultura no eixo Brasil-França*. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.
- NAVILLE, Pierre. *Essai sur la qualification du travail*. Paris: Marcel Rivière, 1956.
- NESTROVSKI, Arthur. *O Livro da Música*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.
- ÖHRSTRÖM, Era. *L'histoire de la musique dans une optique féminine* in: *Musique en Suède*, novembre 1984, p.8.
- OUVRY-VIAL, Brigitte. *L'orchestre: dès rites et dès dieux*. Paris: revue "Autrement", 1998
- PARADEISE, Catherine, *Les Comédiens: Profession et marchés du travail*. Paris, PUF, 1998
- PARADEISE, Catherine, *Profession comédien*, Paris: Glysi, 1992
- PASQUIER, Dominique. *Carrière de femmes: l'art et la manière* in: *Sociologie du Travail*, n°4-83, Avril 1983, p.418-431.
- PEQUIGNOT, Bruno. *La sociologie e l'art de la culture* in: BERTHELOT Jean- Michel, *La Sociologie française contemporaine*. Paris: P.U.F., 2000, p. 251-263.
- PEZÉ, Marie. *Le deuxième corps*. Paris: La Dispute/Snédit, 2002.
- POUCHET, Amélie (coord.). *Sociologie du travail: quarante ans après*. Paris: Elsevier, 2001.
- PREDAL, René, *Les Métiers du cinéma, de la télévision et de l'audiovisuel*, Paris: CinémAction, 1990
- RAMOS, Marise N. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* . São Paulo: Cortez Editora, 2001
- RANNOU, Janine et alli. *Les métiers du spectacle vivant et leurs classifications. Bilan et harmonisation*. Commissions Paritaire Nationale Emploi/ Formation – Spectacle Vivant, 2001.
- RAVET, Hyacinthe. *Les musiciennes d'orchestre: interactions entre représentations sociales et itinéraires*. Tese de Doutorado. Université de Paris, 2000.
- REVUE AVENIRS – Les magazine des métiers et des formations. Paris: n° 506, mai 2000.

- REVUE La Lettre du Musicien. Paris: n° 271 septembre 2002 et n° 277, janvier 2003.
- ROBERT, André et MORNETTAS, Jean-Jacques. Les professeurs aujourd'hui, le syndicalisme, la profession. *Revue Française de Pédagogie*, No.109, octobre/décembre, 1994, p. 89-104.
- RODRIGUES, Maria de Lurdes. Sociologia das Profissões. Lisboa: Editora Celta, 1997.
- ROLET, Frédérique. Colloque Métier – introduction. *Les documents du SNES*, supplément au no. 562, février, 2002.
- ROME Description et évolution des métiers. *Arts Spectacle*. Paris: ANPE – La Documentations Française, 1995.
- ROPÉ, Françoise, TANGUY, Lucie. *Saberes e Competências. O uso de tais noções na escola e na empresa*. Campinas; Papirus, 1997
- ROSENTHAL, Manuel. *Musique adorable. Flexions et réflexions sur les musiciens*. Paris: Hexacorde, 1991.
- ROSTER, Danielle. *Les femmes et la creation musicale (Les compositrices européennes du Moyen Age au milieu de Xxe siècle)*. Paris: L'Harmattan, 1998.
- SADAQUI, Marc. *L'enseignement de la danse*. Rapport sur la qualification des enseignants et la formation et le devenir des danseurs professionnels. Paris: octobre 2001. Texto mimeo.
- SALGUES, Julie et COLLANTES, Nathalie. *On danse?.* Paris: Éditions Autrement et le SCÉRÉN, 2002.
- SCNEIDER, Corinne. *L'enseignement de la culture musicale dans les conservatoires*. Paris: Cité de la musique, janvier 2003.
- SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. *Constantes recomeços: desemprego no setor bancário*. Bruschini, Cristina e Pinto, Regina Celi (orgs) *Tempos e Lugares de Gênero*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, Editora 34, 2001, p. 143/185
- SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. *Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente*. In: São Paulo em Perspectiva, Educação: Cultura e Sociedade, Revista da Fundação Seade, volume 14/ no. 2/ abr-jun/2000, p. 72/81
- SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. *Entre le chômage et l' engrenage des emplois precaires*. In: Travailler – Revue Internationale de Psychopathologie et de Psychodynamique du Travail, Paris, Martin Media, 2001

- SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. *Le telemarketing: un vrai travail moderne*. In: Cahiers de Genre. La relation de service: regards croisés. Paris: L'Harmattan. No. 28 novembre 2000
- SEMPÉ, Jean-Jacques. *Les musiciens*. Paris: Denoël, 1996.
- SENNET, Richard. *A corrosão do caráter conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 1999
- SHEPENS, Heddy et HENNION, Antoine. *Les anciens étudiants des CNSM de Paris et de Lyon de 1979 à 1990*. Département des études et de la prospective, 1995.
- SILVA, Armando Sergio da. *Uma Oficina de Atores: A Escola de Arte Dramática De Alfredo Mesquita*. São Paulo, EDUSP, São Paulo, 1988
- SIMONIN, B, BLUM, O, GOMEL, B et SCHIMIDT, N. *Les usages du contrat emploi-solidarité (CES) dans le domaine culturel*. Département des études et de la prospective, 1996.
- SIRACUSA, Jacques. *Le JT, machine à décrire – Sociologie du travail des reporters à la télévision, Bruxelles: Éditions De Boeck Université, 2001*
- SOARES, Marília Vieira. *Ballet ou Dança Moderna? Uma questão de gênero. São Paulo na Década de 30*. Instituto de Artes/UNICAMP, 2002. Texto mimeo.
- SOUZA, Aparecida Neri de Souza. *Sou professor, sim senhor!* Campinas: Papirus, 1995.
- SOUZA, Aparecida Neri de. Movimento sindical docente: a difícil trajetória. In: LEITE, Márcia de Paula. *O trabalho em movimento: reestruturação produtiva e sindicatos no Brasil*. Campinas: Papirus, 1997.
- SOUZA, Aparecida Neri de. *Políticas educacionais para o desenvolvimento e trabalho docente*. Universidade Estadual de Campinas (tese doutorado), 1999.
- STASHEFF, Edward. *O Programa de Televisão: Sua Direção e Produção*. São Paulo, EDUSP, 1978
- SUHAMY, Jeanne. *Guia da Ópera*. Porto Alegre: L&MP, 2002.
- TANGUY, Lucie. Introduction du numéro spécial: “*Les chantiers de la formation permanente. 1945-1970*”. Sociétés contemporaines, n° 35, 1999
- TANGUY, Lucie. La formation, un bien universel? *Cahier Français*. No. 285, 1998, p. 98-107.
- TANGUY, Lucie. La formation, une activité sociale en voie de définition? In: COSTER, M

- & PICHAUT, F (orgs.). *Traité de sociologie du travail*. Bruxelles: De Boeck Université, 1994.
- TANGUY, Lucie. Les formations professionnelles entre l'école et l'entreprise. *Revue Française de Pédagogie*. No. 131, avril/juin, 2000, p.97-127.
- TARDIF, M., LESSARD, C & GAUTHIER, C (éds.) *Formations des maîtres et contextes sociaux*. Paris: PUF, 1998.
- TARDIF, Maurice et LESSARD, Claude. *Le travail enseignant au quotidien – expérience, interactions humaines et dilemmes professionnels*. Bruxelles: De Boeck Université, 2000.
- THERRIEN, Ângela T.S. *Trabalho docente – uma incursão no imaginário social brasileiro*. São Paulo: EDUC, 1998.
- TRAUTMANN, C, CARDONA, Janine, LACROIX, Chantal et HUSSON, Guillaume. *Atlas des activités culturelles*. Département des études et de la prospective. La documentation Française, 1998.
- UNESCO. *Informe mundial sobre la educación – los docentes y la enseñanza en un mundo en mutación*. Madrid, ed. Santillana, UNESCO, 1998.
- VEITL, Anne. *Politiques de la musique contemporaine: le compositeur, la "recherche musicale" et l'Etat en France de 1958 à 1991* in: coll. "Musique et champ social, Logiques sociales". Paris: L'Harmattan, 1997.
- VERPRAET, Gilles. *Les enseignants et la précarité sociale – le regard de la Seine-Saint-Denis*. Paris: PUF, 2001.
- VESSILIER-RESSI, Michèle. *La situation sociale des travailleurs culturels dans les pays de la CEE, Rapport general*. Commission des Communautés européennes, 1988
- VESSILIER-RESSI, Michèle. *Le métier d'auteur*, Paris, Dunod, 1982.
- VIANNA, Claudia. *Os nós do "nós" – crise e perspectivas da ação coletiva docente em São Paulo*. São Paulo; Xamã, 1999.
- VICENT, G. *L'éducation prisonnière de la forme scolaire*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1994.
- WEBER, Max. *Sociologie de la musique*. Paris: Métailié, 1998.
- WILLENER, Alfred. *La pyramide symphonique (executer, créer? Une sociologie des instrumentistes d'orchestres)*. Zürich: Seismo, 1997.

- WILLENER, Alfred. *Les instrumentistes d'orchestres symphoniques*. Paris: L'Harmattan, 1997.
- WILLENER, Alfred. *Les musiciens d'orchestres symphoniques: variations diaboliques* in: coll. "Musique et champ social". Paris: L'Harmattan, 1998.
- WILLENER, Alfred. *Pour une sociologie de l'interprétation musicale (le cas du concerto pour trompette de Haydn)*. Lausanne: Payot, 1990.
- WILLENER, Alfred. *When will the walls come tumbling down (An essay on women playing trompet and other brass instruments)*. Portland: G.B. Webster, 1995.
- ZAIDMAN, Claude. La notion de féminisation: de description statistique à l'analyse des comportements. In: AUBERT, N, ENRIQUEZ, E. GAUDELAC, V (dir). *Le sexe du pouvoir. Femmes, hommes et pouvoirs dans les organisations*. Paris: Desclée de Brower, 1986.
- ZANTEN, Agnès van. *L'école de la périphérie – scolarité et ségrégation en banlieue*. Paris; PUF, 2001.
- ZIBAS, Dagmar et al. *O ensino médio e a reforma da educação básica*. Brasília: Ed. Plano, 2002.